

## DOSSIÊ – HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

Carlos de Almeida Prado Bacellar<sup>1</sup>  
Milton Stanczyk Filho<sup>2</sup>

As pesquisas que tomam a família como objeto de estudo têm se multiplicado nas últimas décadas entre especialistas de diferentes áreas, tanto no Brasil como no exterior. Segundo Ricardo Cicerchia e Francisco Chacón Jiménez, é um dos campos mais audazes da história social. Frisam seu caráter desafiador ao tratar de "un conocimiento construido en base a polémicas, desacuerdos y desmitificaciones"<sup>3</sup>, uma vez que a família (enquanto sujeito histórico), é uma das organizações fundamentais na concepção, montagem e interpretação de relações sociais. Suas múltiplas e provocadoras abordagens revelam, de um lado, a diversidade de formas familiares e, de outro, suas inter-relações junto às dinâmicas sociais, econômicas, jurídicas, políticas, populacionais. Por este prisma, torna-se evidente que "la familia es una organización social que contiene intrínsecamente cambio y tradición, novedad y hábito, estrategia y norma"<sup>4</sup>, o que, para fins investigativos, lhe confere um caráter interdisciplinar.

No Brasil, entre os historiadores, os trabalhos produzidos nas décadas de 1980 e 1990, principalmente a partir dos diálogos com a demografia histórica, ensejaram um novo olhar e serviram de impulso inicial à questão da família. Ao se somar aos aspectos demográficos aos diálogos com as ciências sociais, novas demandas foram acrescidas tendo em vista a multiplicidade de situações que envolviam o ambiente familiar, fosse ele de âmbito público ou privado. Neste ínterim, a contribuição teórica metodológica da micro-história e a redução da

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

<sup>2</sup> Professor Assistente do curso de licenciatura em História da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Marechal Cândido Rondon. Doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

<sup>3</sup> CICERCHIA, Ricardo; JIMÉNEZ, Francisco Chacón. Estudio introductorio. Fundamentos, dinámicas y performance. Pasado, presente y destinos del campo de los estudios de las formas familiares. In: CICERCHIA, Ricardo; JIMÉNEZ, Francisco Chacón. (Coord.). *Pensando la Sociedad, Conociendo las Familias: Estudios de Familia en Pasado y el Presente* (REFMUR). Universidad de Murcia : Servicio de Publicaciones , 2012. Pg. 11

<sup>4</sup> *Id.* Pg.13

escala de observação foi fundamental para fazer sobressair o comportamento social dos atores históricos. Em tais condutas, observadas sobretudo a partir das chamadas sociedades de antigo regime, foi possível verificar que as discussões das estratégias familiares e suas redes (sociais, econômicas, políticas e de parentesco) apontavam para práticas individuais e familiares em que suas ações, manipulações e escolhas divergiam num universo, em tese, normativo e ordenado, apresentando as brechas e contradições daquele mesmo espaço. Deste modo permitiu-se revelar organizações que extrapolavam os modelos impostos (jurídicos, eclesiásticos), revelando formas e composições alternativas de famílias, de distintas famílias. No caso do espaço ibero-americano, coadunado às multiplicidades étnicas, à escravidão, aos fluxos migratórios, à mobilidade interna, reforçam a complexidade daquela sociedade.

Este dossiê, em sua chave de leitura, agrega diferentes perspectivas familiares, seja do passado ou presente, contribuindo para um possível itinerário científico de seus estudos. Cada qual com suas problemáticas, objetivos e métodos analíticos próprios, permitem que tal arcabouço acabe por manter um constante debate acerca da família, evidenciando uma miríade de novas concepções das próprias formas familiares e suas práticas na construção de dinâmicas sociais.

Boa leitura!